



## **SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO INICIAL EM ALTURA DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM EXPERIMENTO DE RECOMPOSIÇÃO DE RESERVA LEGAL NO BIOMA AMAZÔNIA, MATO GROSSO, BRASIL**

Matheus Luvison<sup>1</sup> (Estagiário), Ariane Carolina Mas Urtado<sup>1</sup> (Estagiária), Maurel Behling<sup>2</sup> (Pesquisador), Ingo Isernhagen<sup>2</sup> (Orientador)

A recomposição e manejo da Reserva Legal (RL), figura prevista na Lei 12.651/2012, ainda não se constitui em prática consolidada nas atividades rurais do país. Essa lei prevê que as RLs tenham por função o uso sustentável dos recursos naturais, a conservação e reabilitação dos processos ecológicos, a conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção de fauna e flora nativas. O presente trabalho buscou avaliar o crescimento inicial e sobrevivência de 15 espécies florestais em experimento de recomposição de RL no município de Guarantã do Norte, MT (Fazenda Sinuelo - 9°59'36.74"S / 54°52'10.38"W). A implantação dos tratamentos foi em janeiro de 2013, sendo as linhas de plantio preparadas em sistema de cultivo mínimo, com uso de subsolador, após dessecação em área total. Foram avaliados quatro tratamentos com plantio de mudas: T1 – consórcio de eucalipto (híbrido *Eucalyptus urograndis*) com 13 espécies nativas; T2 – consórcio de arranjo de pinho-cuiabano (*Schizolobium parahyba* var. *amazonicum*) e pau-de-balsa (*Ochroma pyramidale*) com 12 espécies nativas; T3 – consórcio de 13 espécies nativas; T4 – idem T3, mas sem manejo econômico futuro. O delineamento foi em blocos ao acaso, com quatro repetições. Foram realizados dois monitoramentos na área, sendo o primeiro (M1) no mês de setembro no ano de 2013 (oito meses após plantio) e o segundo (M2) em março de 2014 (14 meses após plantio). Foram avaliadas sobrevivência das espécies e a altura total em metros (HT). Após análise de variância, as médias dos tratamentos foram comparadas por meio do teste Tukey a 5%, com o *software* STATISTICA. No período analisado houve incremento significativo de HT no T1, com média de 1,07 m aos oito meses e 2,01m aos 14 meses (incremento de 0,93 m). T2, T3 e T4 não apresentaram diferença significativa nessa variável, havendo incremento de 0,63 m em T2, 0,55 m em T3 e 0,57 m em T4. T1 também se destacou na sobrevivência das plantas em relação aos demais tratamentos, com 87,12% de sobrevivência no M1 e 85,59% no M2. Já T2 teve 82,59% no M1 e 80,69% no M2, enquanto T3 teve sobrevivência de 85,04% no M1 82,53% no M2 e T4 teve 81,70% no M1 e 78,03% no M2. A melhor média em HT e incremento em altura do T1 deveram-se à presença do eucalipto, assim como no T2 o pinho-cuiabano e o pau-de-balsa também contribuíram para uma maior média de HT em relação aos demais tratamentos, embora sem diferir estatisticamente dos T3 e T4. Os monitoramentos de sobrevivência e incremento de altura continuarão sendo realizados ao final das estações seca e chuvosa por mais dois anos, avaliando-se também o incremento do diâmetro. Com o passar dos anos espera-se apresentar a eficácia dos modelos de recomposição de RL para a reestruturação da comunidade vegetal e para o manejo econômico dos modelos testados.

Palavras-chave: Plantio de mudas florestais, Ecologia Vegetal, Biodiversidade

Apoio: EMBRAPA, Prefeitura municipal de Guarantã do Norte, Compensados São Francisco

<sup>1</sup> Universidade Federal do Mato Grosso – *campus* Sinop – *e-mail*: matheuslu@hotmail.com, arianeurtado\_bef@hotmail.com

<sup>2</sup> Embrapa Agrossilvipastoril - *e-mail*: maurel\_behling@embrapa.br, ingo.isernhagen@embrapa.br